

PRÓLOGO

É bom ter você conosco no percurso de mais esta série de estudos bíblicos preparada para seu deleite e aprendizado espirituais. Mas, é muito importante que você leia atentamente a este prólogo antes de iniciar os estudos. Aqui, há informações relevantes sobre a série e sobre as fontes que utilizamos.

Como você deve saber, antes da entrada do pecado no mundo, Deus se comunicava com os seres humanos diretamente, sem intermediários nem a necessidade de recursos adicionais: Adão e Eva falavam com Deus face a face e aprendiam o que precisavam diretamente dos lábios dos Criadores. O pecado interrompeu essa comunicação (ver no Livro do profeta Isaías, no capítulo 59, verso 2), pois os nossos pecados nos separaram de nosso Criadores. O ser humano, na condição de pecador, é incapaz de suportar a presença de Deus em sua Excelsa Glória, sem que isso lhe cause o extermínio. Veja que, mesmo grandes homens, como Moisés, não puderam ver Deus face a face (veja essa história em **Êxodo 33: 18-23**).

Para que Deus continuasse em seu relacionamento conosco, para que houvesse alguma proximidade entre nós e nossos Criadores sem que viéssemos a sofrer a aniquilação, ele empregou algumas modalidades de comunicação: (ver **Hebreus 1: 1**). Entre essas modalidades, se destaca a escolha de porta-vozes, seres humanos, chamados por Ele de profetas, com quem Deus se comunicava através de sonhos, visões ou de mensageiros celestiais, os anjos.

Assim, Deus passou a se comunicar com pessoas por Ele escolhidas (ver **Números 12: 6**) através de sonhos, visões ou mensageiros celestes e, dessa forma, Deus atravessa esse abismo de separação que é consequência de nossos pecados. Por meio desses inspirados porta-vozes (os profetas), o Espírito Santo de Deus nos guia, nos orienta e nos consola, e, ainda mais: restaura nosso interior, para condicionar a humanidade a poder voltar a ter um relacionamento pessoal com Deus novamente.

Como pode ser visto na Bíblia, muitos profetas receberam missões específicas da parte de Deus, tais como orientar reis em seus governos (como exemplos, temos Daniel e Jeremias). Mas, nem sempre suas orientações eram aceitas e os profetas sofriam em suas próprias carnes a fúria de Satanás. É que Satanás não aceita que seus dominados tenham seus grilhões despedaçados e sejam libertos de suas mãos impiedosas e, por isso, ataca os mensageiros de Deus, que trabalham para libertar as pessoas do mal. Sempre foi assim: os profetas de Deus sempre foram difamados, acusados injustamente, perseguidos e, alguns deles, até mortos.

Mas, ao longo do conflito entre o bem e o mal, que está as vésperas de acabar (Amém!), Deus ainda continua trabalhando também com profetas (ver **Joel 2: 28**). No livro de Paulo, destinado primeiramente aos crentes da cidade de Éfeso e cujos ensinamentos também nos alcançaram (ver **Efésios 4: 8-11**), é revelado que o dom profético, entre outros dons, deve fazer parte da igreja de Deus em todas as épocas, inclusive em nossos dias.

Muitos dos profetas do passado foram levados em “visão” diante do Conselho Celestial (ver **Jeremias 23: 18** e **II Coríntios 12: 2**) para receberem instruções de como operar todas as ordenações concernentes ao dom recebido. Outros profetas recebiam a comunicação de Deus através de sonhos ou pela ação de mensageiros celestiais.

Ao lermos **Jeremias 23: 22**, vemos que a essência da missão de um profeta, independentemente da missão designada, consiste em aproximar as pessoas de Deus, sejam essas pessoas da classe dos governantes ou do povo em geral, ricas ou pobres, de qualquer etnia ou classe social, enfim, sempre de forma que as orientações divinas direcionam a todos a deixarem a prática de pecados e se voltarem para Deus. E, como Deus não muda e nem pode mudar, pois Ele já é perfeito em tudo, o dom profético para nossos dias consiste da mesma essência.

O profeta genuíno é conduzido pelo Ministério do Espírito Santo, (ver **João 3:8**). Deus move Seus profetas do nível natural para o espiritual (Ver **II Pedro 1: 21**) os colocando em estado de êxtase (que caracteriza o momento da visão) ou através de sonhos, comunicando-lhes Sua mensagem.

A palavra “inspirar”, citada acima na carta de Pedro, pode ser melhor compreendida ao analisarmos o processo da respiração que está relacionado a “inalar” ou “colocar para dentro”.

Deus coloca o poder do Espírito Santo dentro do profeta (**João 20: 22**). A palavra grega que ocorre nesse verso é “*theopneustos*”, usada para descrever o ato de “inspirar”, ou seja: “soprar” ou “colocar dentro”. Essa palavra grega é formada por duas outras palavras: *Theos* (Deus) e *pneuma* (fôlego). A junção dessas duas palavras cria a imagem de que “Deus sopra Seu próprio fôlego para dentro do profeta”, revelando a este Sua divina vontade. Isso quer dizer que o conhecimento de Deus e sobre Deus e Seu plano de salvação é *soprado por Deus*. Conquanto alguns compreendam isto simplesmente como uma agradável metáfora literária, também é correto – e significativo – perceber que, enquanto o profeta experimenta o fenômeno físico do transe em visão, Deus sopra, *literalmente*, fôlego de vida no profeta, que não respira enquanto está nessa condição (ver **Daniel 10: 16 e 17**). O verdadeiro profeta, quando em estado de visão, experimenta fenômenos físicos sobrenaturais inexplicáveis à luz da Ciência comum.

A partir do momento dessa inspiração e vivendo essa experiência sobrenatural, o profeta passa a ser guiado em seu ministério. É Deus quem decide os rumos do profeta. Através dessa inspiração divina que é concedida à pessoa escolhida por Deus, tal pessoa passa a ser dotada de uma sabedoria especial e diferenciadas em relação à sabedoria humana comum (ver **Jó 32: 8**) e isso serve ao exercício do dom profético. Aliás, se esse tema lhe interessa, você pode compreender mais sobre “profetas e seus dons” estudando as lições do primeiro módulo de *Estudos de Capacitação Teológica* publicado neste mesmo site.

Em suma, o dom profético continua, sob o ministério do Espírito Santo e permanecerá até que Cristo volte, (ver **I Coríntios 13: 8-10**). Por isso mesmo, o trabalho do Espírito Santo através dos profetas, entre outras coisas, consiste também em nos dar esperanças (ver **Romanos 15: 4**). Esperanças de um mundo de justiça; de um mundo melhor por vir e de nos consolar em nossas dores e lutas de cada dia.

Nossa esperança de um futuro glorioso, que ocorrerá em breve com o estabelecimento do Reino de Deus, é alimentada e sustentada quando vemos se cumprindo profecias que apontam para fatos que fazem e que farão parte de nossa jornada neste mundo. Cada profecia bíblica que se realiza em seu cumprimento nos mostra que Deus está no controle de tudo e que tudo irá se concretizar conforme a soberania dEle. Deus usa os profetas para descortinar (tirar o véu) e nos esclarecer sobre o presente e sobre o futuro (ver **João 14: 29**).

É fato - e Jesus mesmo falou sobre isso - que existem verdadeiros e falsos profetas (ver **Mateus 24: 11 e 24**). Para poder discernir com riqueza de informações e detalhes quem é verdadeiro e quem é falso profeta, quero sugerir que você estude as lições de números 56 a 60 dos *Estudos de Capacitação Teológica* postados nesse site. A orientação bíblica básica, porém é que não se deve crer em todos que se dizem profetas antes que sejam devidamente testados (ver em **I João 4: 1**).

Além de receber visões sobre o presente e o futuro, existem certas profecias e outras passagens na Bíblia que somente serão plenamente compreendidas com a ajuda do Espírito Santo. O Espírito Santo nos auxilia na compreensão dessas profecias usando agentes humanos, inspirados por Ele, que são os profetas. Portanto, os profetas também desempenham o trabalho de ensinar e esclarecer a Palavra de Deus.

Conforme a profecia de **Joel 2: 28**, apesar de haver falsos profetas, Deus nos fala que, nesse tempo que se aproxima do fim, Ele vai usar profetas e profetizas, jovens e velhos e, inclusive, crianças (meninos e meninas) para trabalhar como profetas em prol da salvação da humanidade.

E, por que razões tudo isso que estamos explicando é importante aqui? Os estudos apresentados na série intitulada “A História da Redenção Humana à luz das Festas Judaicas” contêm muitas profecias para os nossos dias, profecias que seriam impossíveis de compreender sem o auxílio do Espírito Santo. Mas, através do dom profético que Deus concede a seus escolhidos, a compreensão profética torna-se fácil e prazerosa. Você observará que, em todas as lições dessa série, foram apresentados textos identificados pelo subtítulo

“**Comentário inspirado**”. Esses textos são oriundos dos escritos de uma grande mulher cristã, reconhecida serva de Deus. Essa mulher viveu entre o século 19 e parte do século 20. Deus revelou para essa mulher, a perfeita compreensão das Escrituras e a interpretação de suas profecias mais complexas. graças à concessão desse dom profético por Deus, hoje temos a oportunidade de conhecer sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade revelados através das festas religiosas judaicas mencionadas nas Escrituras Sagradas. Os Escritos de Elen White permitem esse conhecimento com segurança e uma clareza incomparáveis, pois nos ajudam na compreensão dessas profecias e dos trechos mais complexos das escrituras.

Oras, se esse dom profético concedido a essa mulher é, portanto, tão importante, é preciso conhecê-la melhor, testá-la, fazê-la passar pelos crivos da escritura. Não podemos acreditar nela apenas porque um grupo de pessoas diz que ela é confiável. Deus nos deu Seus divinos critérios para serem aplicados a qualquer um que se diz profeta e precisamos fazer isso. Então, antes que você, prezado(a) leitor(a), começar a navegar no mar de conhecimento dessas profecias, através dos próximos estudos, quero lhe apresentar uma breve biografia dessa profetiza e dizer porque confio naquilo que ela escreveu. Por favor, só mais um pouco de atenção e você entenderá porque utilizamos aquilo que ela recebeu de Deus.

O dom profético nos últimos dias

Mateus 24: 11, 24 – Os poderes de Satanás estariam em operação nos últimos dias em contrafação ao verdadeiro dom de Deus.

Identificando a origem dos dons

A Igreja da profecia: Apocalipse 12:17 e 19:10 - Os dons de Deus estariam sendo exercidos através de sua igreja na luta contra as trevas. Profeticamente, a igreja de Deus presente nos últimos dias seria identificada por duas características: a guarda irrestrita dos Mandamentos de Deus e o Testemunho de Jesus, que é o Espírito (dom) de Profecia. Contra esta igreja, Satanás demonstraria sua ira.

O dom profético na igreja nos tempos finais

Nota: Um profeta, quando está em visão, vê, ouve, sente, fala e não respira. Tudo isto está baseado em **Daniel 10:15-17.**

Esse dom profético de inspiração se manifestou em uma mulher por nome Ellen White, a qual foi uma das fundadoras e membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa mulher foi usada por Deus por um longo período da história, iniciando seu ministério por volta de 1844. Quando recebia visões, ela ficava exatamente de acordo com a descrição da Bíblia, o que foi atestado, inclusive, por pessoas que não criam nela e em seu dom profético.



Como ficava Ellen White em suas visões?

*“Numa visão que lhe foi dada no princípio de 1845 e logo após sua primeira visão, recebida em dezembro de 1844, ela declara: **“Minha força me foi retirada e caí ao solo. Parecia-me estar na presença dos anjos.”** (Life Sketches, p. 71).*

*“Posto que **a Sra. White** muitas vezes falasse **quando em visão, todavia nenhum fôlego lhe saía dos lábios.** Em 26 de junho de 1854, em Rochester, Nova Iorque, estando ela em visão, dois médicos se esforçaram por mostrar que devia haver alento em seus pulmões. Entre outras provas, foi posta uma vela acesa tão perto de seus lábios quanto possível sem os queimar. Entretanto, não houve nenhuma agitação na chama, embora, naquela ocasião, ela estivesse falando com força. **A primeira indicação de que voltava da visão era uma inspiração profunda.** Talvez, se passassem vários segundos antes que tomasse o segundo fôlego. **Então, depois de mais algumas inspirações profundas, voltava a respirar normalmente.**” (Vida e Ensinos, p. 253)*

Ellen White realizou uma grande obra como escritora e conselheira para todos os cristãos. Seus escritos não substituíram a Bíblia e ela nunca teve a pretensão de que o fizessem. Ela mesmo declarou:

“O Senhor tem dado muita instrução a Seu povo: regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Pouca atenção é dada à Bíblia (luz maior), e o Senhor deu uma luz menor (os escritos de Ellen White) para guiar homens e mulheres à luz maior (a Bíblia).” (O Colportor Evangelista, p. 125, parênteses nossos)

“O Espírito não foi dado - nem nunca o poderia ser - a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos. ... Isaías declara: “À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.” Isa. 8:20. (O Grande Conflito, pág. VII)

“A Palavra de Deus está repleta de princípios gerais para a formação de hábitos corretos de vida, e os testemunhos, tanto gerais como individuais, visam chamar a sua atenção particularmente para esses princípios.” (Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 279)

Como se pode ver pelas próprias declarações que ela fez, Ellen White considerava que a Bíblia era completa e suficiente para salvação de pessoas. Mas, como a Bíblia tinha sido desprezada e mal entendida por muitos séculos, Deus, em Sua bondade, forneceu os “Testemunhos” (o trabalho de Ellen White) como uma forma de reconduzir as pessoas à compreensão plena da Bíblia. Assim, é injusto e falso dizer que os Adventistas do Sétimo Dia substituem a Bíblia com os escritos de Ellen White ou que são “adoradores de Ellen White”. Nem ela mesma aceitaria uma situação como essas.

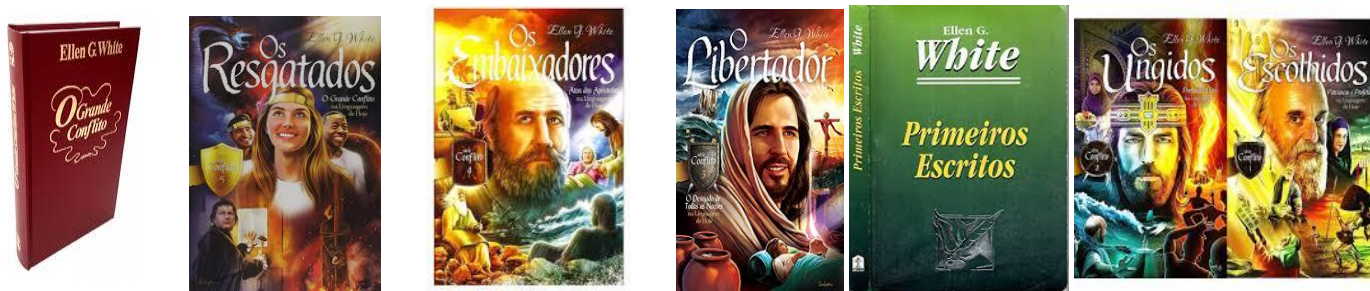
Por tudo o que ensinam nas mais variadas áreas do saber bíblico, das profecias à saúde, da administração financeira à vida em família, enfim, hoje, seus livros (já traduzidos em mais de 150 línguas) são lidos por pessoas em todo o mundo, independentemente de suas crenças ou religiões.

Os escritos de Ellen White e a Bíblia

Os adventistas do sétimo dia, portadores dos direitos autorais dessa escritora, muito se beneficiam das instruções e orientações inspiradas dessa profetiza. Porém não colocam os escritos de Ellen White no mesmo nível das Escrituras pois a própria profetiza não autorizou que isso fosse feito.

No livro de doutrinas dessa igreja encontram-se as seguintes palavras: “As Escrituras Sagradas ocupam posição única, pois são o único padrão pelo qual os seus escritos – ou quaisquer outros – devem ser julgados e ao qual devem estar subordinados” (Nisto Cremos, p. 305).

Livros escritos por Elen White entre outros, sugeridos para sua leitura e deleite



Testemunho de Ellen White sobre a Bíblia

Outro meio de enfocar esta questão é perguntando por que a igreja necessitaria de qualquer dos dons prometidos do Espírito Santo. Ellen White respondeu esta questão na introdução de seu **livro O Grande Conflito Entre Cristo e Satanás**:

“Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras, devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa. ‘Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (II Timóteo 3:16 e 17).”

O que Ellen White falou sobre o dom profético nos últimos dias?

“Todavia, o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito Santo foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos. E visto ter sido o Espírito de Deus que inspirou a Escritura Sagrada, é impossível que o ensino do Espírito seja contrário ao da Palavra.”

“O Espírito não foi dado – nem nunca o poderia ser – a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta, explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos...”

*“Em harmonia com a Palavra de Deus, deveria Seu Espírito continuar Sua obra durante todo o período da dispensação evangélica. Durante os séculos em que as Escrituras do Velho Testamento bem como as do Novo estavam sendo dadas, **o Espírito Santo não cessou de comunicar luz a mentes individuais, independentemente das revelações a serem incorporadas no cânon sagrado.** A Bíblia mesma relata como mediante o Espírito Santo, os homens receberam advertências, reprovações, conselhos e instruções, em assuntos de nenhum modo relativos à outorga das Escrituras. E faz-se menção de profetas de épocas várias, de cujos discursos nada há registrado. Semelhantemente, após a conclusão do cânon das Escrituras, o Espírito Santo deveria continuar a Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus” (**O Grande Conflito, p. 10**).*

Ela mesma escreveu: **“A Bíblia é a nossa regra de fé e doutrina. Não há coisa alguma mais de molde a comunicar vigor à mente do que o estudo da palavra de Deus.”** (Obreiros Evangélicos, p. 249).

Ellen White faleceu no dia 16 de julho de 1915, fiel às Escrituras, à causa de Deus e a seu compromisso com a verdade, com uma vida simples e em situação financeira modesta, mesmo que tenha sofrido perseguições, acusações, difamações e mentiras de todos os lados, obviamente inspiradas pelo inimigo das almas, especialmente as mentiras de que ela escrevia “novas verdades” ou “acréscimos à Bíblia” ou, ainda,

de que utilizava a igreja para enriquecer indevidamente. Mas, ela mesma advertiu sobre isso antes de sua morte:

“Por meio dos testemunhos dados, o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos e impressionar-lhes o espírito com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra Divina, mas poucos de vós obedecem a essa luz. Não se trata de apresentar outras verdades; mas, pelos Testemunhos, Deus simplificou importantes verdades já reveladas, pondo-as diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas o seu espírito, para que todos fiquem sem desculpas.

Orgulho, amor-próprio, egoísmo, ódio, inveja e ciúme embotaram as vossas faculdades perceptivas, e a verdade que devia fazer-vos sábios para a salvação perdeu a virtude de deliciar e dirigir o vosso espírito. Os mais essenciais princípios da piedade não são compreendidos, porque não existe sede e fome de conhecimentos bíblicos, de pureza de coração e santidade. Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes a fim de que a formosa singularidade da verdade a todos impressione.” (Testemunhos Seletos, Vol. 2, págs. 281-82)

E, ela mesma falou sobre a necessidades de provarmos a veracidade de seus escritos (Os Testemunhos) e de sua obra profética - e o fez de uma forma muito dura e muito segura:

*“**Que os Testemunhos sejam julgados pelos seus frutos.** Que espírito revelam seus ensinamentos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que o desejam, podem conhecer de perto os frutos destas visões. Ou Deus está ensinando a Sua igreja, reprovando os seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não o é. Deus nada faz de parceria com Satanás. Minha obra... ou traz o cunho de Deus ou o cunho do maligno. Não há meio-termo neste caso. Ou os Testemunhos procedem do Espírito de Deus ou do diabo. Seria essa minha obra dos últimos trinta e seis anos uma obra de cima ou da Terra?*

*Cristo advertiu os Seus discípulos: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mat. 7:15-20. **Aqui está uma prova que todos podem aplicar à vontade. Os que realmente desejam conhecer a verdade, não de encontrar provas suficientes em que apoiar sua fé.**”* (Testemunhos Seletos, Vol. 2, págs. 287-88)

Então, não permitamos que o orgulho ou a desconfiança infundada nos impeça de receber essa pequena luz que nos guia à Grande Luz da Palavra de Deus. Dessa forma, você está convidado(a) a ler qualquer uma das obras dessa profetiza e atestar como todo seu trabalho está em plena conformidade com as Santas Escrituras.

Desejo-lhe um bom estudo sobre as Profecias ensinadas através das Festas Judaicas. Que Deus o(a) abençoe e o(a) ilumine

O Autor